

MATHEUS MOISÉS MESSIAS

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A AFETIVIDADE

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas/UNIS-MG como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura, sob orientação do (s) Prof.(s). Dr. Ione Maria Ramos de Paiva.

Varginha

2015

MATHEUS MOISÉS MESSIAS

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A AFETIVIDADE

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas/UNIS-MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em / /

Prof. Ms. Ione Maria Ramos de Paiva

Prof. Dr. Erondina Leal Barbosa

Prof. Ms. Wagner Vinhas

OBS.:

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que
contribuíram para a realização do
mesmo.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por colocar no meu caminho mais um desafio e por estar sempre ao meu lado e me guiando ao certo.

A minha família por sempre estar ao meu lado me apoiando e motivando sempre em minhas decisões, a minha mãe, irmãs e sobrinhas.

Aos meus amigos que sempre me apoiaram nessa fase da minha vida, e me ajudaram a concretizar esse sonho.

Aos professores que tive durante todo o curso, e em especial, a minha orientadora Ione Maria Ramos de Paiva, por ter me aceito como seu orientando e por sempre ter me ajudado a concluir este trabalho com sucesso.

Muito obrigado a todos.

"É preciso mais do que um conhecimento metódico da técnica de dar aulas para formar um educador, seja em sala de aula, seja em pátio de educação física. Uma relação educativa pressupõe um conhecimento dos sentimentos próprios e alheios."

João Batista Freire

RESUMO

A afetividade está presente desde as primeiras manifestações da existência humana. E é muito comum ver a supervalorização do aspecto cognitivo, em detrimento dos aspectos motor e o afetivo-social, sendo assim deixado de lado o aspecto afetivo, um dos mais importantes para o crescimento harmonioso da criança. A escola como sendo “uma segunda família da criança” deve proporcionar um espaço de reflexões sobre a vida do aluno como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora, na qual esse processo não deveria dissociar-se da afetividade. E o professor de Educação Física está ligado diretamente na construção do aspecto afetivo-social do aluno, uma vez que, os alunos são mais confiantes e abertos para conversar com esses professores, e deixar com que os mesmos interajam de forma significativa na formação da afetividade dentro de si, e no processo de aprendizagem escolar. Este trabalho ficou -se na seguinte problemática: A Educação Física pode influenciar na afetividade de alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental? Tendo como objetivo, avaliar a importância das aulas de Educação Física no desenvolvimento da afetividade em alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica qualitativa. O método utilizado foi o hipotético dedutivo e os dados foram coletados através de pesquisas na internet, em livros e documentos relacionados ao tema.

Palavras-chave: Afetividade, Professor, Educação Física, Escola.

ABSTRACT

The affection is present from the first manifestations of human existence. And it's very common to see the overvaluation of the cognitive aspect to the detriment of motor and affective-social aspects, so put aside the emotional aspect, one of the most important for the child's harmonious growth. The school as "a second family of the child" should provide a space reflections on the life of the student as a whole, contributing to the development of a critical consciousness and transforming, in which this process should not divorced from affection. And the teacher of Physical Education is connected directly in the construction of emotional-social aspect of the student, since students are more confident and open to talk to these teachers, and leave with which they interact significantly in the formation of affectivity within them, and in the school learning process. This work was If the following problems: Physical education can influence the affection of students from initial grades of elementary school? Aiming to assess the importance of physical education classes in developing affective students in the initial grades of elementary school. The methodology used was the qualitative literature. The method used was deductive hypothetical and data were collected through research on the internet, in books and documents related to the topic.

KEYWORDS: *Affection. Teacher. Physical Education. School.*

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 A AFETIVIDADE..... | 11 |
| 2.1 Ser ou Ter | 11 |
| 2.2 A Educação Física nas séries iniciais | 11 |
| 2.3 O papel da Escola | 12 |
| 2.4 Afetividade na Educação Física | 13 |
| 2.5 A relação professor aluno..... | 14 |
| 3 MATERIAL E MÉTODO..... | 16 |
| 4 CONCLUSÃO | 17 |
| REFERÊNCIAS..... | 18 |

1 INTRODUÇÃO

”É preciso estar aberto ao gosto do querer bem”, diz Freire (1997 apud PAIVA2006). É preciso não ter medo de expressar esta afetividade, que com certeza, não está desarticulada do cognitivo.

A “educação” da afetividade deve garantir o interesse pelas pessoas ou pelas atividades em geral. A afetividade, pois, manifesta-se pelos interesses, pela motivação, pelo grau de dinamismo e pelo dispêndio de energia. (LIMA,1999,P.91)

É sabido que a escola desempenha papel fundamental na formação do ser humano e não há dúvidas de que é a partir da instituição escolar em consonância com a família que o ser humano torna-se construtor de sua própria história colocando-se como cidadão atuante no seu entorno social.

Assim sendo, a escola configura como espaço de grande relevância social e um dos locais de estruturação do indivíduo. Todavia, ainda há a supervalorização do aspecto cognitivo em detrimento dos demais, (motor, afetivo e social). Partindo dessa premissa de que o ser humano é uno e, portanto, integral pretende-se a partir desta pesquisa questionar os demais aspectos da formação humana no processo educacional, isto é práticas pedagógicas que permeiem e integrem o motor, e o afetivo. Para tanto, há que se questionarem as estratégias que o professor de Educação Física pode utilizar e aplicar para a melhoria da relação professor- aluno sob a luz da afetividade.

Este trabalho tem como objetivo verificar como as aulas de Educação Física podem influenciar na afetividade nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Justifica-se este trabalho pela importância que a afetividade tem na formação do ser humano. Pretende-se demonstrar como a Educação Física pode contribuir para este aumento da afetividade em alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental.

A Metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica qualitativa.

2 A AFETIVIDADE

A afetividade é uma condição *sine qua non* para a constituição da inteligência. Pode-se considerar de duas maneiras diferentes as relações entre afetividade e inteligência.

A criança necessita imperiosamente de carinho, de proteção, de atenção. Existem pais que, por incrível que pareça, se recusam sistematicamente a dar qualquer um desses afetos psicológicos indispensáveis ao crescimento harmonioso dos filhos. (WEIL, 1982, p.47)

2.1 Ser ou Ter

O homem através de um consumismo exagerado baseando-se na cultura do materialismo, transformou o conceito do ser para o ter, e atrás do ter, muitos pais se submetem a horas de trabalho para suprir todas as carências do ter na família. Chegam procurar encher os filhos de brinquedos para suprir a não presença esquecendo-se de se doarem seu próprio ser aos filhos. (ROSSINI, 2001)

2.2 A Educação Física nas séries iniciais

A Educação Física nesta fase deve conciliar com o espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem, criando situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal. (CARRASCO et al, 2013).

As discussões em torno da Educação Física nas fases iniciais I vêm se intensificando desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), de acordo com a nova LDB (Art.26, § 3º): De acordo com Carrasco, (2013, p.04) “A Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Nas séries iniciais I, a Educação Física desempenha um papel de relevada importância, pois a criança nesta fase está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e afetivo-social, passando da fase do individualismo

para a das vivências em grupo. A aula de Educação Física é o espaço propício para um aprendizado através das brincadeiras, para o total desenvolvimento emocional, principalmente no que diz respeito à Afetividade. (FERRAZ, 1996)

2.3 O papel da Escola

A instituição escolar, por ser o primeiro meio socializador fora do círculo familiar da criança, torna-se a base da aprendizagem, se oferecer todas as condições necessárias para que ela se sinta protegida e segura. (KRUEGER, 2003 apud OLIVEIRA 2007 p. 27).

Para Scarpato (2006) (apud OLIVEIRA 2007 p.27) a instituição escolar assume um papel relevante para a formação do sujeito, pois diferentes situações são vivenciadas, as interações e relações interpessoais são construídas e novas aprendizagens podem surgir devido à cumplicidade afetiva estabelecida entre a comunidade escolar, instigando o processo de ensino-aprendizagem. Tornando o desenvolvimento do educando integral. O educando é concebido como um sujeito integral, na qual os aspectos cognitivo, afetivo e motor (conjuntos funcionais) apresentam-se interligados, promovendo uma harmonia ideal para o desenvolvimento desses aspectos.

É preciso considerar que as experiências vivenciadas na instituição escolar têm uma grande relevância no desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo e também social da criança. *Perceber a existência da relação entre afeto, cognição, movimento e meio social no desenvolvimento humano é importante, de modo a promover o desenvolvimento harmonioso de todos na ação pedagógica.*

Segundo Goleman (1996) a instituição escolar possui uma grande relevância na formação social do educando, quando a escola assume uma grande parte de responsabilidade na formação integral do sujeito, considerando o espaço escolar como um refúgio para corrigir as carências das crianças em habilidades emocional e social, e como quase toda criança vai à escola (pelo menos no início), ela oferece um lugar para chegar às crianças com lições básicas para viver que talvez elas não recebam nunca em outra parte.

Assim, pode se afirmar que escola tem um papel fundamental na formação do educando, e nela devem ocorrer experiências que estimulem todos os conjuntos funcionais (aspectos afetivo, motor e cognitivo) em geral, para que assim a constituição do ser humano seja integral.

Como afirma Tassoni (2000) (apud Oliveira, 2007 p.28) às experiências vividas em sala de aula correm, inicialmente, entre os indivíduos envolvidos, no plano externo (interpessoal). Através da mediação, elas vão se internalizando (intrapessoal), ganham autonomia e passam a fazer parte da história individual.

2.4 Afetividade na Educação Física

Na Educação Física pode-se trabalhar danças e brincadeiras onde há predominância do círculo. No círculo se trabalha o equilíbrio entre o indivíduo e o coletivo. Na roda, o indivíduo é convidado a estar presente, a participar de maneira plena dos processos de transformação social. Uma forma na qual pode-se olhar para todos e ao mesmo ser vistos por todos os demais.

Em outras palavras, pode-se dizer que, nas aulas de Educação Física, desenvolve-se o equilíbrio entre a coragem e a consideração. Coragem, no sentido de que se é estimulado a participar de forma íntegra, em uma ação que vem do coração. Consideração, no sentido de que é colocado em uma disposição espacial que considera todos os presentes. Este equilíbrio também é buscado no cuidado com o simples gesto de dar as mãos. Em uma roda de dança todos se dão as mãos observando a polaridade entre o dar e o receber, entre o ativo e passivo, com a palma da mão esquerda voltada para cima e a palma da mão direita voltada para baixo, todos contribuem para o fluir da energia no grupo. Todos estão recebendo afeto e doando ao mesmo tempo. A informação flui de mão em mão. Ninguém retém e ninguém é esquecido.

O círculo é essencialmente inclusivo. Ignorar um componente ou a manifestação de um componente da roda seria, num certo sentido ir contra a tendência natural do círculo. Por isso, as danças circulares tem muito a contribuir para uma visão holística do ser humano, sendo um instrumento poderoso na construção de uma ecologia social. (Paiva,2003)

De acordo com Wallon (1975, apud CARRASCO, 2013) na obra “Psicologia e Educação da Infância”, a criança é manipulada pelos outros e é no movimento dos outros que ocorrerá a formação de suas atitudes. Os gestos pertencentes aos sistemas espontâneos das reações afetivas sob a influência do campo emocional, ou seja, a relação com o outro faz com que a criança reconheça nos outros indivíduos, as mesmas possibilidades que reconhece nela.

2.5 A relação professor aluno

Segundo Krueger, 2003, (apud OLIVEIRA 2007 p. 29) a criança necessita de cuidados especiais como amor, carinho, precisa ser ouvida e acolhida para que ela possa despertar-se no mundo da curiosidade e do aprendizado, e o professor é quem prepara e organiza o microuniverso da busca e do interesse da criança, o que mostra o quanto é indispensável à figura de um educador que tenha consciência de sua importância, não apenas como um mero reprodutor da realidade vigente, mas sim, como um agente transformador, com uma visão sócio crítica da realidade.

Os professores que a criança tem, os métodos de ensino e o tipo de informação às quais é submetida são importantes não somente para o processo de ensino-aprendizado dentro do contexto escolar, mas também para a capacidade geral de encarar a vida, dominar problemas e desafios, levando o aluno à autoconfiança e autoestima.

Como dito anteriormente, o professor surge com grande importância no processo ensino-aprendizagem na fase escolar. Defende-se que a afetividade que se manifesta na relação professor-aluno constitui-se elemento inseparável da construção do conhecimento.

Quanto maiores forem as condições de se cultivarem vínculos afetivos entre professores e alunos, mais consistente e profunda será a aprendizagem significativa.

Segundo Krueger, 2003 (apud OLIVEIRA 2007 p.30) a relação do professor com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a influência com objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente.

De acordo com Mukhina, 1996 (apud OLIVEIRA 2007 p. 31), a criança extrai

suas vivências principalmente do contato com outras pessoas, se as pessoas com quem ela convive a tratam com carinho, reconhecem seus direitos e mostram-se atencioso com a mesma, a criança experimenta um bem-estar emocional, um sentimento de segurança e proteção.

Mazzeo (2006) (apud OLIVEIRA, 2007 p. 31.) conclui bem o tema, dizendo que a afetividade na relação professor-aluno interfere de maneira muito significativa no desenvolvimento de cada criança, deixando claro que a falta de carinho, amor, dedicação, atenção e paciência podem interromper esse desenvolvimento, porém a afetividade pode acelerar esse processo.

3 MATERIAL E MÉTODO

Pesquisa Bibliográfica qualitativa. O método utilizado foi o hipotético dedutivo e os dados foram coletados através de pesquisas na internet, em livros e documentos relacionados ao tema.

4 CONCLUSÃO

O afeto por ser um alimento psicológico indispensável, para a formação harmoniosa da criança, é necessário que ele seja trabalhado com o mesmo desde cedo, uma vez que, o ser humano é um ser integral precisando despertar entre corpo, mente e emoções, promovendo assim um trabalho completo para a formação do cidadão. E a Educação Física possui um papel muito importante para essa formação, pois o aluno sente-se mais aberto com esse professor, que também se sente mais próximo do aluno para trabalhar com sentimentos e emoções próprias e alheias, na relação aluno com ele próprio, na relação dele com o colega, e principalmente na relação aluno-professor.

REFERÊNCIAS

- CARRASCO, D.A. **Educação Infantil, Educação Física e afetividade.** 2013. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd184/educacao-infantil-educacao-fisica-e-afetividade.htm>> Aceso em abril de 2015.
- FERRAZ, O. L, **Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade - a questão da pré – escola.** Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, 1996.
- GOLEMAN D. **Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** 3ª edição. Rio de Janeiro. Ed. Objetiva. 1996
- LIMA,LauroOliveira.**Piaget:sugestões aos educadores.**Petrópolis,RJ:Vozes,1999.
- OLIVEIRA, F.S.Afetividade e Educação Física: Análise do Desenvolvimento Motor de Crianças de 7 e 8 anos, da primeira série do ensino fundamental, estimuladas sob a luz da Afetividade. Monografia (Especialização) - Curso de educação Física, Centro de Educação à Distância da Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Acessado em 22 de outubro de 2015. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1283763190-monografia_Fernanda_Romano_da_Silva_e_Oliveira.pdf
- PAIVA, Ione Maria Ramos de. A utilização de Brinquedos Cantados como instrumento pedagógico no auxílio às crianças hiperativas e com atraso motor. Projeto apresentado ao Instituto Manuel Fajardo, como pré requisito ao doutoramento. Havana, Cuba: 2003.
- PAIVA, I.M.R.**Cantando e brincando :desenvolvendo a afetividade.** Rio de Janeiro: 2006.
- ROSSINI,Maria Augusta Sanches.**Pedagogia Afetiva.**3.ed.Petrópolis,RJ:Vozes, 2001.
- WEIL,Pierre.**A criança, o lar e a escola.**9.ed.Petrópolis:Vozes,1982.